

PARCERIA  
CONJUGAL

LAYLA MARIA P. S. CARDOSO  
AMAURI MUNGUBA CARDOSO

# PARCERIA CONJUGAL

✽

reflexões cristãs  
sobre o casamento



**Editora Ultimato**  
Viçosa, MG

---

Copyright © 1996 by Layla Maria P. S. Cardoso e Amaury Munguba Cardoso

Projeto Gráfico:  
*Editora Ultimato*

2ª Edição:  
*Julho de 2001*

Revisão:  
*Antônio Carlos W. C. Azeredo*  
*Délnia M. C. Bastos*

Capa:  
*Editora Ultimato*

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e  
Classificação da Biblioteca Central da UFV

---

C268p  
2001  
Cardoso, Layla Maria P. S. Cardoso, 1954-  
Parceria conjugal; reflexões cristãs sobre o casamento /  
Layla Maria P. S. Cardoso, Amauri Munguba Cardoso. —  
2. ed. Viçosa : Ultimato, 2001.  
72p.  
ISBN 85-86539-13-9

1. Casamento - Aspectos religiosos - Igreja protestantes.  
2. Casamento - Aconselhamento. 3. Vida cristã. I. Cardoso,  
Amauri Munguba. II. Título.

CDD. 19.ed. 291.1783  
CDD. 20.ed. 291.1783

---

2003

Publicado com autorização e com todos os direitos reservados  
EDITORA ULTIMATO LTDA.  
Caixa Postal 43  
36570-000 Viçosa - MG  
Telefone: (31) 3891-3149 - Fax: (31) 3891-1557  
E-mail: ultimato@ultimato.com.br - www.ultimato.com.br

# Sumário

<i>PREFÁCIO</i>	7
<i>INTRODUÇÃO</i>	11
1. PARCERIA CONJUGAL	13
2. JUGO DESIGUAL	19
3. A SURPRESA DE JACÓ	25
4. APRENDENDO A SER FELIZ	31
5. EU CONFIO... TU CONFIAS... NÓS CONFIAMOS	37
6. MULTIPLICANDO CONQUISTAS NA DIVISÃO DE TAREFAS	45
7. CASAMENTO É COMPETIÇÃO?	51
8. ANTES QUE O VINHO ACABE	59

# Prefácio

I.

**A** empolgante aventura da descoberta do outro na vivência diária, que nos inspira à criatividade no manejo de nossas diferenças, nos deslocando do eixo de nossa egocentricidade para a vivência do *ser com* é a trilha pela qual percorre este inspirativo texto do casal.

A sensibilidade de extrair das dinâmicas conjugais descritas na Bíblia não só aquilo que elas têm de *teológico* a nos ensinar, mas também o que nos revelam de *antropológico*, enquanto famílias, compostas de gente que acerta e erra, de pessoas humanas e falíveis em processo de crescimento, torna este escrito não um conjunto de regras para o "sucesso conjugal", mas, antes e acima de tudo, um espelho de identificação, onde o embasamento está no serviço ao imutável Deus da graça.

A própria *parceria conjugal* dos autores na elaboração do texto, mesclando aspectos teológicos, pastorais, psicológicos e vivenciais, nos conduz, de forma suave, à percepção do *ser humano em relação* e de todas as suas potencialidades, enquanto a serviço da criativa graça de Deus.

Desfrutar deste tipo de leitura é sempre um refrigério em verdejantes pastos, em meio às pedregosas trilhas por que muitas vezes temos de caminhar no nosso cotidiano, em direção crescente ao alvo da *imago dei* - um Deus em relacionamento!

Curitiba, julho de 1996.  
*Carlos T. Grzybowski*



## II.

Ler e reler *Parceria Conjugal* faz-me sentir presenteada. Como diriam nossos irmãos da Espanha: “Es un regalo”.

Fruto de sua aprendizagem como casal, este livro é cheio de vida e de pontos para reflexão, crescimento e transformação. E não é essa a mensagem libertadora da salvação? Disse Jesus: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10.10).

Sem dúvida que a coragem de ler este livro e deixá-lo entrar nos corações e mentes dos casais contribuirá sobremedida para que essa asserção de Jesus se torne verdade para esses casais: um casamento *abundante*.

Cheio de pérolas de primeira grandeza, *Parceria Conjugal* declara verdades como: “para manter viva a relação, os parceiros precisam aceitar o desafio de construir seu próprio vocabulário e seu modelo dinâmico e exclusivo de ajustamento, onde permaneçam visíveis os nomes, rostos e desejos de ambos”.



Oxalá esse desafio encontre eco em  
nossos casamentos, como tem sido para  
o casal que o escreveu!

Que o Deus de toda sabedoria e força,  
que nos assegura a vitória em Cristo Je-  
sus, nos acompanhe em nossas parcerias  
conjugais.

Recife, julho de 1996.

*Fátima Fontes*







# INTRODUÇÃO

As idéias aqui contidas foram concebidas muito antes de serem escritas, no contexto de um experimento conjugal comprometido com a busca de espaços para a satisfação das necessidades e dos desejos e crescimento de ambos.

A iniciativa de reunir este material vem da constatação de que existe, entre os casais brasileiros, carência de textos produzidos aqui, com visão menos hierárquica da relação conjugal.



*Parceria Conjugal* tem o propósito de *pontuar* questões e idéias para a discussão e reflexão entre cônjuges e grupos de casais, a respeito de aspectos dessa policromática realidade-mistério que cerca a vida a dois.

Os autores em nenhum momento buscam estabelecer regras ou fórmulas, mas procuram despertar o interesse pelo inegável potencial criativo dos casais.



# 1

## PARCERIA CONJUGAL

Uma aventura rumo ao desconhecido

*“Por este caminho nunca passastes  
antes.” (Josué 3.4.)*

Bem poderíamos tomar essas palavras dirigidas por Josué ao povo hebreu às vésperas da travessia do Jordão e aplicá-las à parceria conjugal. Ainda que não pareça, percorrer esse caminho significa, decisivamente, lançar-se numa aventura rumo ao desconhecido.



A esta altura da vida da civilização, quando nos julgamos capazes de dominar ou explicar os processos em que estamos envolvidos, sugerir que ainda nos deparamos com algo desconhecido numa dimensão vivida por milhares de gerações anteriores pode soar inaceitável. Teria sido vã toda a experiência acumulada e transmitida do passado?

Acostumados a lidar com conquistas técnicas e científicas, possíveis graças aos conhecimentos transmitidos e aperfeiçoados de geração em geração, recusamo-nos a admitir que, no plano da existência, não tenhamos hoje nenhuma vantagem em relação aos que presenciaram a destruição de Pompéia ou experimentaram o maná no deserto. No que diz respeito às questões fundamentais da existência, cada geração, e isto quer dizer também cada pessoa, se debate com a vida no mesmo pé de igualdade. Amar ou odiar, temer a morte ou aguardá-la com serenidade, adolecer, envelhecer, sofrer as dores do fracasso ou o sabor da vitória são experiências que cada um terá de enfrentar por si mesmo. É justamente nesse segmento que se incluem os desafios da parceria conjugal.

As instituições se aperfeiçoaram, a família se estruturou segundo modelos mais funcionais, porém nada disso contribuiu para negar a experiência da parceria conjugal como uma aventura. Mesmo no distante passado bíblico, o caminho de um homem com uma mulher já era visto como algo maravilhoso e imprevisível (Provérbios 30.18-19), e o apóstolo Paulo, ao tratar da relação conjugal, reconheceu estar tocando em terrenos de mistério (Efésios 5.31-32).

A parceria conjugal é uma aventura rumo ao desconhecido também porque nenhum mapa pode de antemão prever a sua trajetória. Mesmo estando numa cultura que institui padrões básicos para a vida em família, a singularidade dessa aventura não se desfaz. Os modelos oferecidos e as expectativas geradas podem tanto representar auxílio como produzir desencontro e inadequação na tarefa criativa do casal. O modo próprio de adaptação e os mecanismos de ajustamento são caminhos a desbravar, solicitando toda a boa vontade, sabedoria, sensibilidade, atenção e trabalho de cada um e de ambos ao mesmo tempo.

A cultura fomenta sutilmente o desencontro, à medida que aprofunda o abismo entre o ser masculino e o feminino. São tão distintos os mundos criados para cada um que quase não se consegue falar a mesma linguagem e encontrar caminhos comuns. O verdadeiro encontro dos parceiros se estabelece quando são transpostos os muros da padronização cultural para reter o sabor que lhe é original. Mais que fórmulas simples e universais de conduta, a relação homem-mulher se submete a outras categorias de aprendizado; requer cada dia a descoberta do misterioso e fascinante universo interior. Para manter viva a relação, os cônjuges precisam aceitar o desafio de construir o seu próprio vocabulário e o seu modelo dinâmico e exclusivo de ajustamento, onde permaneçam visíveis os nomes, rostos e desejos de ambos.

#### UMA RELAÇÃO A SER CULTIVADA

Dietrich Bonhoeffer, teólogo alemão morto no final da Segunda Guerra Mundial, escreveu a um amigo às vésperas do casamento e, entre outras recomendações, registrou a seguinte: "... até aqui o amor

*sustentou a relação de vocês, daqui por diante será a relação de vocês que há de sustentar o amor..."* As delícias e recompensas de uma parceria conjugal representam conquistas suficientes para que valha a pena o processo da caminhada. No entanto, essas recompensas estão invariavelmente associadas ao grau de investimento da relação.

*Quem planta pouco colhe pouco; quem planta muito colhe muito. (2 Coríntios 9.6.)*

Talvez haja como amenizar esse trabalho; não há, contudo, como eliminá-lo, nem mesmo a pressuposição da escolha do parceiro adequado. Vale ressaltar que a aplicação deste pensamento - a escolha do parceiro adequado - tem chegado a um reducionismo tal entre os evangélicos, que é comum acreditar que o casamento entre cristãos já está selado para o sucesso, independente das experiências do processo de construção de uma intimidade satisfatória. Quando surgem os primeiros embaraços, imagina-se que houve engano: *Não era da vontade de Deus*. Mas a maioria termina mesmo por esconder o fracasso e *engolir* a relação, pois, além de tudo, para muitos é feio revelar problemas conjugais.

A relação de parceria conjugal possibilita a satisfação dos desejos e das necessidades humanas nem sempre atendidos nos modelos conjugais rígida e hierarquicamente estruturados, comuns em nossa cultura. Construir uma relação requer de cada um dos cônjuges, além de *amor* em múltiplos aspectos (1 Coríntios 13.4-7), a *vontade de crescer*, expressa na firme disposição de desenvolver a própria personalidade, e a *coragem*, indispensável no enfrentamento dos obstáculos naturais dessa caminhada que, certamente, não confere menos do que promete, porém, seguramente, pede mais do que se imagina...